

Avaliação das propostas para apresentação oral e pôster

Paloma Pastor, Elvira Schuartz e Regina Lara

Resumos – APRESENTAÇÃO ORAL

1) Museus de Vidro. Interação e interatividade nos ambientes de arte.

Autor (nome completo/e-mail): **Marcos Rizolli / rzll@uol.com.br**

AVALIAÇÃO: APROVADO - ótimo, o tema é relevante, a escrita poética e valoriza o vidro no relacionamento do espectador com o museu.

2) Rosáceas: vida, paixão e ressurreição de Jesus nos vitrais da basílica de Aparecida.

Autor (nome completo / e-mail): **Egídio Shizuo Toda/ egidio.toda@uol.com.br**

AVALIAÇÃO: APROVADO - muito bom, o tema é bastante relevante, pois a Basílica de Aparecida é a principal igreja de peregrinação do Brasil.

3) Ensinando vidro para crianças.

Autor (nome completo / e-mail): **Elvira Schuartz/elvira@espacozero.com.br**

AVALIAÇÃO: APROVADO - muito bom, o tema é bastante relevante, pois mostra atividade educativa proporcionada em ateliê de vidro.

4) CASA CONRADO: CEM ANOS DO VITRAL BRASILEIRO.

Autor (nome completo /e-mail): **REGINA LARA SILVEIRA MELLO**

AVALIAÇÃO: APROVADO – ótimo, importante pesquisa sobre o ateliê pioneiro na arte do vitral no Brasil.

5) PESQUISA SOBRE O VITRAL DO SÉCULO XX NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Autor (nome completo /e-mail): **Mariana Gaelzer Wertheimer/ arqmw@uol.com.br**

AVALIAÇÃO: APROVADO – ótimo, importante pesquisa sobre a história do vitral no sul do Brasil.

6) CONCEITOS DE ÓPTICA E OS VIDROS COLORIDOS - DOS VITRAIS A FOTOLUMINESCÊNCIA

Autores (nome completo / e-mail):

Ítalo Francisco Curcio/curcio@mackenzie.br

Norberto Stori/norberto.stori@mackenzie.br

AVALIAÇÃO: APROVADO COM RESTRIÇÕES – o tema é importante, relacionando ciência dos materiais a obras de arte; porém poderia ser feita uma referencia ao museu, por exemplo, discutindo como expor obras de diferentes materiais. Foi solicitada a modificação aos proponentes, os pesquisadores aceitaram fazer o texto, mas ainda não recebemos o resumo modificado.

7) OLHARES, IMAGENS E HISTÓRIA DO COTIDIANO: Louças – imagens, valores, símbolo social e histórico.

Autor (nome completo /e-mail):

VIEIRA, Nancely Huminhick/ nan.unip@gmail.com

PITTA, Tercia Tasso M./ tercia_pitta@yahoo.com.br

AVALIAÇÃO: REPROVADO – bom, importante pesquisa sobre a louça no Museu Paulista, porém não envolve o tema VIDRO.

8) Projeto Perfumaria “Tarsila”- Empresa “O Boticário”

Autor (nome completo /e-mail): **Sandra Penkal/ sandra.penkal@belasartes.br**

AVALIAÇÃO: REPROVADO – a abordagem distancia-se do tema central proposto para o ICOM Glass BR.

APRESENTAÇÃO DE POSTÊRS

1) ESTUDO DO PATRIMÔNIO DE VITRAIS EXECUTADO NO SÉCULO XX NA CIDADE DE RIO GRANDE, NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autor (nome completo):

Mariana Gaelzer Wertheimer, Bianca Servi Gonçalves, Enilda Maria Benemann de Almeida, Marina Perfetto Sanes, Priscilla Pinheiro Lampazzi, Taciane Silveira Souza.

AVALIAÇÃO: APROVADO – ótimo, importante pesquisa sobre a história do vitral no sul do Brasil, sugerindo parâmetros à conservação e restauro.

2) ENSINANDO VIDRO PARA CRIANÇAS

Autor (nome completo / e-mail): **Elvira Schuartz/elvira@espacozero.com.br**

AVALIAÇÃO: APROVADO - muito bom, o tema é bastante relevante, pois mostra atividade educativa proporcionada em ateliê de vidro.

3) CASA CONRADO: CEM ANOS DO VITRAL BRASILEIRO

Autor (nome completo / e-mail): **REGINA LARA SILVEIRA MELLO/reginalara.vitral@gmail.com**

AVALIAÇÃO: APROVADO – ótimo, importante pesquisa sobre o ateliê pioneiro na arte do vitral no Brasil.

1) Resumo

Museus de Vidro.

Interação e interatividade nos ambientes de arte.

Marcos Rizolli / rzll@uol.com.br

Meu primeiro impacto museológico se deu, quando ainda estudante de Artes Visuais, há 35 anos, visitei o Museu de Arte de São Paulo. Naquela época, a grande sala do acervo internacional do MASP – a mais importante coleção de arte universal da América Latina – reconhecia a montagem projetada por Lina Bo Bardi, que consistia numa sucessiva disposição de painéis de vidro verticalmente sustentados por cubos de concreto. Desde o primeiro ponto de vista era possível observar os alternados planos transparentes: geradores de positivas contaminações entre as mais diversificadas obras de arte.

O efeito caleidoscópico, desencadeado pela simultaneidade, deixava evidente as concepções curatoriais e museográficas ali em pauta: o fenômeno artístico será sempre um organismo dinâmico e como tal deve ser apresentado ao público.

Foi um doce sabor contemplar Van Gogh e entreolhar, em plano alheio, um Matisse. Admirar um Rafael e entrever um Rubens. E, se por acaso o olhar escapasse do circuito das obras de arte, o foco de visibilidade poderia encontrar(-se) com a metrópole e seu frenético movimento.

De qualquer modo, esse *dentro-e-fora* do museu marcou decisivamente as minhas ideias sobre museu – qualquer museu!

Hoje, já profissional, venho me dedicando à visitação das mais diferentes instituições museológicas. Para travar contato direto com a cultura de diversificadas comunidades humanas e principalmente para constatar como é que estas instituições patrimoniais se comunicam com os seus públicos. É possível, então, constatar que a tônica expositiva se dá em contíguas linhas de tempo. Arriscaria dizer que é mais ou menos assim que as grandes instituições museológicas têm sobrevivido às multidões de visitantes – quase sempre pessoas sem intensas instruções sobre arte, história e cultura.

Então, venho me aproximando, em interesse, de alguns novos museus que conseguem apresentar-se aos seus visitantes de forma mais transparente. Instituições que aqui chamarei metaforicamente de *museus de vidro*.



Louvre Lens – vista externa / Pompidou Metz – vista interna.

Revelando a metáfora, quero aqui identificar dois museus localizados no interior da França: o *Le Louvre-Lens* e o *Pompidou Metz*. Minha escolha se dá em parte por reconhecer a elogiável política cultural do governo francês que visa à descentralização de acervos artísticos. Em outra parte, porque estas novas células apresentam concepções museológicas inovadoras com dispositivos museográficos bem diferenciados de suas instituições matriciais.

Marcos Rizolli é Professor Universitário; Pesquisador em Artes; Crítico de Arte; Curador Independente; Artista Plástico.

Docente-Pesquisador no Programa de Pós-graduação em *Educação, Arte e História da Cultura* da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) – São Paulo / Brasil. Licenciado em *Educação Artística com Habilitação Plena em Artes Plásticas* (1980), pela PUC-Campinas; Mestre (1993) e Doutor (1999) em *Comunicação e Semiótica: Artes*, pelo Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-São Paulo.

Pesquisador-Visitante no *Dipartimento Delle Arti Visive*, na *Università Degli Studi di Bologna* – Itália; Professor-Visitante na Universidad de Las Américas, em *Puebla* – México; Professor-Visitante no Istituto Brasile-Italia / IBRIT, em *Milano* – Itália; Professor-Visitante do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, em Barcelos, Portugal; Professor-Visitante na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – Portugal. Membro da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas – ANPAP; da Associação Brasileira de Criatividade e Inovação – CRIABRASILIS.

2) Resumo

Rosáceas: vida, paixão e ressurreição de Jesus nos vitrais da basílica de Aparecida

Egidio Shizuo Toda/egidio.toda@uol.com.br

Um dos maiores nomes da arte sacra contemporânea no Brasil, e reconhecido mundialmente, é responsável pelo projeto artístico de 300 igrejas, capelas, catedrais e basílica no país e no exterior. O artista plástico Cláudio Pastro é brasileiro, nascido em 1948 em São Paulo – SP e dedica-se desde 1975 à arte sacra.

Tem realizado pinturas, vitrais, azulejos, altares, cruzeiros, esculturas e presbitérios em igrejas, mosteiros e catedrais no Brasil, Bélgica, Itália, Alemanha e Portugal. Atualmente é o responsável pela criação e desenvolvimento estético e artístico da área interna da Basílica de Aparecida, o maior Santuário Mariano do Mundo, com milhares de fiéis frequentadores que passam todo ano. Na basílica, a função das obras de convergência das quatro naves, a Norte, Sul, Leste e Oeste, é a doutrina cristã. A vida, missão, morte e ressurreição de Cristo.

Os principais vitrais são:

Nave Norte – tema: “Vida Pública de Jesus”. Nesta nave os vitrais em forma de rosácea, em tons mais vibrantes de azul mais escuro, com círculos de cor amarela, ouro e laranja, tendo nas extremidades vidros nas tonalidades de vermelho e simboliza a infância e adolescência de Cristo.

Nave Oeste – tema: “Paixão de Jesus”. Na rosácea da ala oeste, nos vitrais predominam os tons de lilás e roxo. Estas Obras simbolizam a conversão e a penitência dos fiéis e faz também referência ao Evangelho sobre a paixão e morte do Senhor.

Nave Leste – tema: “Ressurreição”. Nos vitrais desta nave, de cor turquesa com círculos em sub tons da mesma cor, em sua rosácea há referências à esperança e à perseverança na glória eterna.

Projetados pela Geukas Vitrais, estes vitrais coloridos medem em cada nave 350 m².

“É um trabalho grandioso, pois as janelas são compostas por vigas e colunas de concreto, formando quadros de aproximadamente 2,40 x 2,40 m cada um. Os vitrais foram feitos para valorizar o ambiente com seu efeito decorativo, artístico e espiritual já que cada nave possui um significado que incide diretamente sobre o altar”, comenta Frederik Hendrik Antonius Geuer, da Geukas Vitrais.



Figuras I e II – Vitrais da Nave Norte e Nave Oeste de Cláudio Pastro, na Basílica de Aparecida,

São Paulo, Brasil. Fotos: Egidio S. Toda, 2012.

Tipo de apresentação:

Oral

Minibiografia

Pesquisador em Estética e Linguagem da Arte e Leitura da Imagem pelo IPCA de Barcelos, Portugal (2012). Mestrado em fase final de defesa em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2012). Especialização em Comunicação e Mídia pela Universidade Paulista (2012). Graduação em Comunicação Digital pela Universidade Paulista (2006), Curso Avançado de Fotografia Profissional – SENAC (1996). Professor universitário em Comunicação Digital nos cursos de Fotografia e Design Gráfico na Universidade Paulista (2008 a 2010). Palestrante no Congresso Internacional de Arte – Lisboa, Portugal, 2012; Congresso Mundial de Comunicação e Arte – Guimarães, Portugal, 2012; Congresso Ibero-americano de Docência Universitária – Porto, Portugal 2012; Diretor de Arte/Designer Gráfico em mídia impressa na Editora Abril S/A (1984 a 2003); Editor de Arte/Designer Gráfico na Editora Peixes (2003 à 2008) e Fotógrafo profissional nas categorias de Retrato, Still-life e Turismo.

Endereço postal completo:

Rua Moliere, 450, casa 88, CEP: 04671-090 – São Paulo, Brasil.

3) Resumo

Ensinando vidro para crianças

Elvira Schuartz/elvira@espacozero.com.br

Há 20 anos o espaço zero oferece oficinas para crianças e adultos. Com as crianças, o espaço desenvolve um trabalho inédito. O enfoque das oficinas é:

“Muito quente, muito antigo, muito durável”

Com estes três temas é desenvolvida uma abordagem geral do que vem a ser o vidro: a fusão da areia (entre 1300 e 1500º), a contemporaneidade (fibra ótica, telas touch screen) versus a antiguidade do vidro (egípcios, romanos, etc...) e a extrema durabilidade do material (fragmentos de quase 5.000 anos intactos).

Estes tópicos são trabalhados em atividades praticas com rigorosas condições de segurança tendo alcançado a meta de 0 (zero) acidentes em 20 anos.

O resultado são 3.000 crianças que nunca se esquecem de onde vem o vidro e que é muito importante para o planeta e para as futuras gerações, que todos os vidros sejam destinados a reciclagem, trabalhando assim para uma sociedade sustentável.



4) Resumo

Casa Conrado: cem anos do vitral brasileiro

Regina Lara – reginalara.vitral@gmail.com

A história do vitral brasileiro se inicia no final do século XIX com a chegada ao Brasil do artesão católico Conrado Sorgenicht, vindo de Essen, região ao norte da Alemanha repleta de imensas catedrais góticas. Fugindo da guerra franco-prussiana, aportou com esposa e quatro filhos em Cananéia, litoral de São Paulo. Buscava uma terra quente para curar-se do reumatismo, mas foi surpreendido pela brilhante luminosidade dos trópicos que lhe impressionou profundamente, conforme descreveu em cartas e escritos pessoais. Seu encantamento pelo sol que tornava as cores do vidro ainda mais intensas fazia crescer o desejo de trazer a arte do vitral ao Brasil.

Instalado na cidade de São Paulo, inicialmente o ateliê trabalhou com pinturas de paredes, imitações de madeira e faixas decorativas. Em 1889 começa a criar também vitrais. A família cresceu e seguiram-se três gerações de vitralistas, três Conrado Sorgenicht, pai, filho e neto. Em cem anos de trabalho foram criados mais de 600 conjuntos de vitrais no país todo, a maioria localizada no estado de São Paulo, Brasil.

Percebemos dois períodos particularmente fecundos, nos quais foram feitos os vitrais mais significativos. O primeiro período de 1920 a 1935 quando o ateliê era coordenado por Conrado Sorgenicht (filho) e o segundo de 1950 a 1965, época áurea de Conrado Adalberto Sorgenicht (neto).

Foram localizados 145 conjuntos, analisados na tese de mestrado "Casa Conrado: cem anos do vitral brasileiro" (UNICAMP, 1996), ressaltando aspectos relevantes em cada vitral, como sua implantação no conjunto arquitetônico, aproximações com a pintura, e parcerias com arquitetos e artistas. A análise destas informações permite o entendimento da arte do vitral no sentido mais amplo, de como ela se iniciou no Brasil, especialmente no ateliê Casa Conrado, e propõe o diálogo na busca por parâmetros específicos à preservação desta arte que se encontra em processo de extinção.

Regina Lara é neta de Conrado Adalberto Sorgenicht (neto). Artista do Vidro, criação e restauro de vitrais. Docente-Pesquisadora no Curso de Design da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) – São Paulo / Brasil. Designer graduada pela UPM (1980), Mestre em Artes pela UNICAMP(1996) e Doutora em Psicologia e Criatividade pela PUC-Campinas (2008). Professora-Visitante do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, em Barcelos, Portugal; Professora-Visitante na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – Portugal; Presidente-Passado da Associação Brasileira de Criatividade e Inovação – CRIABRASILIS e Membro da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas – ANPAP.

5) Resumo

PESQUISA SOBRE O VITRAL DO SÉCULO XX NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Mariana Gaelzer Wertheimer/arqmw@uol.com.br

O Estudo da história dos vitrais no Brasil tem um caminho inicial. Um longo percurso deve ser feito para melhorar a conscientização e a proteção desta arte, tão suscetível à degradação. Na tentativa de registros, três levantamentos no Rio Grande do Sul já foram feitos, o primeiro correspondente a Cidade de Porto Alegre, sob fomento de lei de incentivo federal e outros dois em Pelotas e Rio Grande, a partir de pesquisas realizadas na Universidade Federal de Pelotas. O foco principal foi a produção das oficinas Genta e Veit, ativas no século XX, as quais desempenharam um papel fundamental na produção artística do Rio Grande do Sul. O estudo histórico foi realizado através de pesquisas bibliográficas e trabalhos de campo com o auxílio de informações de fonte primária oriundas de parentes e ex-funcionários. O estudo do desenvolvimento da tecnologia foi produzido com a ajuda de micro-amostras, as quais foram submetidas a análises físicas e químicas. O material obtido nas duas primeiras etapas materializam-se em CD e em uma dissertação de mestrado e a terceira etapa ainda não teve publicação. Estes trabalhos visam preservar a memória, para contribuir e socializar informações sobre uma arte com uma tradição tão pouco conhecida no Brasil.

Palavras Chave: vitral, patrimônio; conservação

ABSTRACT

RESEARCH ABOUT THE STAINED GLASSES OF 20TH CENTURY IN RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Mariana Gaelzer Wertheimer/arqmw@uol.com.br

The study of stained glasses in Brasil has an initial path. A long road must be traveled to improve the awareness and protection of this kind of art, susceptible to degradation. In order to create a catalog of registers, three surveys were performed in the state of Rio Grande do Sul, the first was about the city of Porto Alegre, sponsored by federal law, and other two in the Pelotas and Rio Grande, based on researches performed in the Universidade Federal de Pelotas. The main focus was the production of the art shops Genta and Veit, active along the 20th century, that perform a crucial role in the artistic production of Rio Grande do Sul. The study was performed through bibliographical research and field work, helped by information provided by ex-employees and relatives. The study of the technology development was produced with the help of micro-samples, that were submitted to physical and chemical analysis. The material resulted from the first two steps was compiled in a CD and a masters dissertation, the third step, though, wasn't published yet. These works intend to preserve the memory, so that the information about an art with nearly unknown tradition in Brasil could be shared with the general public and community.

Key words: stained glass; heritage; conservation

6) Resumo

CONCEITOS DE ÓPTICA E OS VIDROS COLORIDOS - DOS VITRAIS A FOTOLUMINESCÊNCIA

Ítalo Francisco Curcio
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA - CEFT
curcio@mackenzie.br
(11) 2114.8853

Norberto Stori
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E TEOLOGIA - CEFT
norberto.stori@mackenzie.br
(11) 2114.8274

RESUMO

A Ciência dos Materiais, como ramo moderno da Física, estabelece que a matéria se encontra na Natureza sob três estados de agregação distintos: o sólido, o líquido e o gasoso. Todavia, existem alguns materiais que não se encontram em nenhum desses três estados, de acordo com sua concepção, como os coloides e os materiais amorfos. Os coloides são sistemas materiais constituídos de moléculas de diferentes dimensões, cuja distribuição aleatória não permite nem a classificação como sólido e tampouco líquido. Nas Artes, são utilizados diversos coloides como gelatinas, cremes, colas, albumina, dentre outros. Os materiais amorfos, por sua vez, são sistemas rígidos, na temperatura ambiente, que se confundem macroscopicamente com os sólidos. Porém, em medidas microscópicas, verifica-se que suas moléculas não se encontram organizadas como os sistemas sólidos, que se caracterizam pela sequência organizada de suas moléculas, formando os chamados cristais e as consequentes redes cristalinas. Neste rol se encontra o vidro que, embora se produza há milênios, somente a partir da Idade Média passou a ser utilizado em larga escala numa conotação artística como, por exemplo, os vitrais. Todavia, os processos de produção do vidro e particularmente do vidro colorido evoluíram significativamente, sobretudo, em decorrência dos avanços observados na Física e na Química, a partir do século XVI. Atualmente existem diversas formas e processos para se obter vidros coloridos ou então, vidros que permitem a obtenção de cores com efeitos especiais, como os produzidos pela Artista Plástica portuguesa, Dra. Teresa Almeida. Por meio de uma pesquisa exploratória e uma pesquisa explicativa, desenvolveu-se o presente trabalho, cujo objetivo é mostrar a importância do conhecimento de conceitos físicos, especialmente da Óptica, para a obtenção de vidros coloridos e vidros especiais, nos quais se verifica o fenômeno denominado Luminescência, que, por ser devido à incidência de luz nestes vidros, é também conhecido por Fotoluminescência. Com este trabalho mostrou-se que a obtenção de cores em vidros não está restrita ao uso de pigmentos, como em épocas passadas, mas pode se dar por meio de técnicas e processos que exploram inclusive fenômenos naturais, como o espectro eletromagnético, por exemplo.

Palavras chave: Vidro, Física, Óptica, Cor, Luz.

Fotografias ilustrativas do trabalho da Dra. Teresa Almeida



Vidros Fotoluminescentes
Teresa Almeida - 2010



Vidros com mistura de óxido de Térbio com Óxido de Manganês.
A medida que aumenta a concentração de óxido de manganês,
diminui a luminescência devida ao óxido de térbio
Teresa Almeida - 2010

ÍTALO FRANCISCO CURCIO

Licenciado e Bacharel em Física, Licenciado em Pedagogia, Especialista em Didática do Ensino Superior, Mestre em Engenharia dos Materiais e Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura.

É professor desde 1975 e Professor Universitário desde 1980, tendo trabalhado em pesquisa de materiais e aplicações, nos cursos de Desenho Industrial e de Engenharia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Apresentou diversos trabalhos em Congressos Nacionais e Internacionais, com suas respectivas publicações.

NORBERTO STORI

Licenciatura em Desenho e Plástica. Livre Docente em Artes Visuais. Mestre e Doutor em Comunicação e Artes. Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura e do CEFET/ Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP. Participação em Eventos Científicos Nacionais e Internacionais com apresentação de trabalhos e publicações em Anais. Artista plástico com exposições individuais, coletivas, Bienais e Trienais de aquarela nacionais e internacionais. Obras em acervo de museus brasileiros e em coleções particulares nacionais e internacionais.

7) Resumo

OLHARES, IMAGENS E HISTÓRIA DO COTIDIANO: Louças – imagens, valores, símbolo social e histórico.

VIEIRA, Nancely Huminhick/ nan.unip@gmail.com. 1
PITTA, Tercia Tasso M./ tercia_pitta@yahoo.com.br. 2

Esta pesquisa tem como objetivo pesquisar uma das coleções expostas no acervo do Museu Paulista, localizado em São Paulo, no bairro do Ipiranga, cuja linha de pesquisa será focada no “Cotidiano e Sociedade – espaço doméstico e comportamento social em São Paulo”, num recorte de tempo localizado entre a passagem do século IX ao século XX, abordando o viés histórico desses objetos, especificamente, às louças domésticas ou aos fragmentos das mesmas em vários formatos e as representatividades de tais louças às famílias e à representatividade simbólica e suas respectivas funções. Além da abordagem teórica, buscaremos levantar dados das mesmas como a datação, a fabricação, costumes e funções das mesmas diante das famílias brasileiras que as incorporaram em sua vida social. Como também analisar as decorações estampadas resgatando a memória brasileira como material e fonte de pesquisa conforme citados em LIMA (1995), BOURDIEUX, (1975), BOSENBECKER, WAZENKESKI e SANCHES, (2012) entre outros.

Palavras-Chave: Museu Paulista. Acervo. Louças decorativas. Passagem do século XIX ao século XX.

-
1. Doutora (UNINOVE) e Mestre (NOVE DE JULHO) em Educação. Graduada em Educação Artística – habilitação em Artes Plásticas pela UNESP (1994). Professora no Pós-graduação na Unesp, UNIP nos cursos de Fotografia e Design e MACKENZIE.
 2. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura, Pós-graduada em Psicopedagogia, UNIMARCOS e EPSIBA (Escola Psicopedagógica Buenos Aires), Pedagoga e Educação Artística – com habilitação em Música. Professora da UNICSUL, no curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia, UNIP, curso de Fotografia, Design, Áudio Visual, Pedagogia, Educação Física e EaD.

8) Resumo

Projeto Perfumaria “Tarsila”- Empresa “O Boticário”

Sandra Penkal - sandra.penkal@belasartes.br

Este trabalho tem como objeto de pesquisa a obra “Manacá”/1927, da pintora Tarsila do Amaral, onde o design é valorizado com a criação da Linha de Produtos Tarsila(maio 2002), pela empresa “ o Boticário”.

A linha foi desenvolvida pelo designer Leonardo Alves Cordeiro que demonstrou extrema sensibilidade na tradução da obra de Tarsila (Figura 01), a partir do “trânsito” entre *Arte X Design* para o *Design X Arte*, abrangendo o processo de decodificação da obra.

No projeto, o design do Perfume Tarsila é extremamente sofisticado concebido de forma elegante, transparente e delicada, propriedades estas avultadas na personalidade e na obra Tarsila do Amaral.

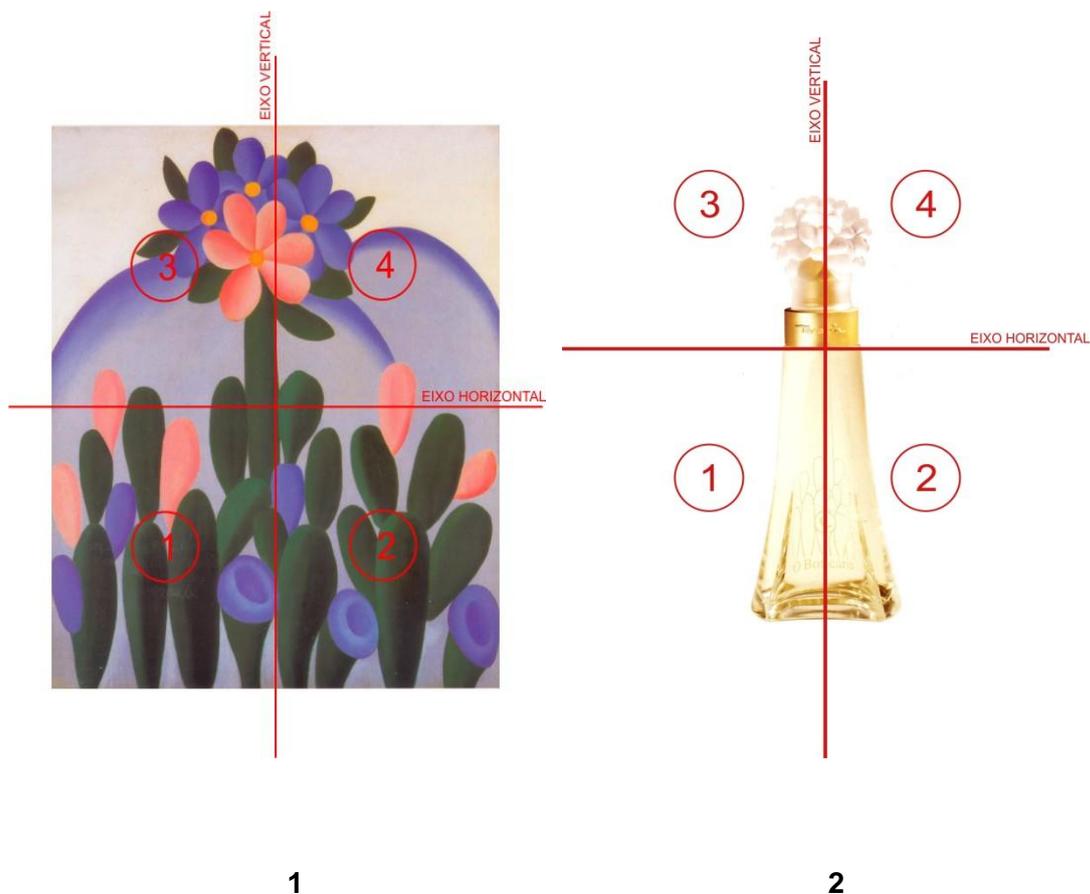


Figura 01 - Relação dos eixos estruturais: 1) na arte de Tarsila do Amaral, Manacá e no 2) no perfume Tarsila de “O Boticário”.

Ressalta-se o aspecto bidimensional, delicadamente impresso por meio da gravação “Hot Stamp”, na cor branca, dos cactos e marca “O Boticário” no frasco. Esta gravação é vista por transparência, com aspectos lineares. A gravação do vidro também remete a outro aspecto estético e faz uma analogia ao movimento modernista que representa uma subversão estética, pela conversão da gravação no frasco de maneira invertida que suscita a leitura no momento em que se posiciona o frasco na posição frontal.



Figura 02 - Perfume Tarsila de “O Boticário”.

Também vale lembrar os aspectos ergonômicos que foram considerados e muito valorizados no projeto com um sistema eficiente de “pega” e “uso”, agregando valor à sua funcionalidade.

Concluindo, trata-se de um projeto que oferece ao mercado uma relação funcional e emocional muito satisfatória, pois um símbolo forte pode congrega associação, ligação, coesão e estrutura para uma identidade marcaria. Através de uma conexão entre a arte, o design e as marcas comerciais, por meio dos elementos formais representados pelo universo artístico são, num determinado aspecto, reprodutivos e acessíveis.

Ressalta-se, o valor da empresa “O Boticário” com seu posicionamento diferenciado, também, pelo conceito de valorização das raízes nacionais, das heranças artísticas, inovando e antecipando, mais uma vez, as tendências no mercado de perfumaria mundial.

Sandra Penkal - Mestra em Educação, Arte e História da Cultura, com dissertação nas áreas de Design e Marca. Pós-graduada em Planejamento Estratégico, especialista em Gerenciamento de Produtos, Marcas e Planejamento Estratégico. Coordenei o Curso de Design de Moda - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, Professora Universitária em Marketing, Planejamento Promocional, Empreendedorismo e Negócios nos cursos superiores de Marketing, Moda, Design Gráfico e Design de Produto. Ampla vivência em consultoria e experiência em cargos executivos em empresas multinacionais como Natura. Sócia-proprietária da empresa Companhia e Negócios e premiada em concursos de design.

1) Pôster

ESTUDO DO PATRIMÔNIO DE VITRAIS EXECUTADO NO SÉCULO XX NA CIDADE DE RIO GRANDE, NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Mariana Gaelzer Wertheimer, Bianca Servi Gonçalves, Enilda Maria Benemann de Almeida,
Marina Perfetto Sanes, Priscilla Pinheiro Lampazzi, Taciane Silveira Souza.

Este trabalho é dedicado ao vitral do século XX e seu desenvolvimento na cidade de Rio Grande, RS. O estudo se destinou a inventariar treze exemplares de vitrais localizados em edificações públicas e religiosas, concentrando-se em um assunto com poucos registros e com grandes possibilidades de perda.

O trabalho resulta de um projeto de pesquisa com os alunos do curso de Conservação e Restauro de Bens Móveis e Integrados da Universidade Federal de Pelotas. Os objetivos e metas são de caracterizar os materiais, as técnicas de produção, a morfologia, iconografia, procedência e o estado de conservação dos vitrais produzidos, assim como realizar a retomada da evolução tecnológica do processo de manufatura dos vitrais neste período, a fim de complementar e dar suporte aos estudos históricos.

Este trabalho abre algumas outras possibilidades de pesquisa, procurando a sensibilização da arte do vitral, servindo como elemento de auxílio na formação da memória cultural e podendo ainda ser ainda um instrumento de preservação.

Palavras chave: vitral; conservação; patrimônio

ABSTRACT

STUDY OF 'STAINED GLASS PATRIMONY EXECUTED IN THE TWENTIETH CENTURY IN RIO GRANDE CITY, IN RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL

This work is dedicated to study the stained glass of the twentieth century and its development in the city of Rio Grande, Brazil. The study was intended to register thirteen examples of stained glass located in public and religious buildings, focusing on a subject with few records and with great possibilities of loss.

The work results from a research project with the students of Conservation and Restoration of Movable Property and Integrated from Federal University of Pelotas. The goals and objectives are to characterize the materials, the production techniques, morphology, iconography, provenance and condition of stained glass produced, as well as perform the rebirth of technological change in the manufacturing process of stained glass in this period, to complement and to support historical studies.

This work opens up some other possibilities for research, trying to raise awareness of the art of stained glass, serving as an aid in the formation of cultural memory and which may still be an source of preservation.

Key words: stained glass; conservation; heritage

2) Postêr

Ensinando vidro para crianças

Elvira Schuartz/elvira@espacozero.com.br

Há 20 anos o espaço zero oferece oficinas para crianças e adultos. Com as crianças, o espaço desenvolve um trabalho inédito. O enfoque das oficinas é:

“Muito quente, muito antigo, muito durável”

Com estes três temas é desenvolvida uma abordagem geral do que vem a ser o vidro: a fusão da areia (entre 1300 e 1500º), a contemporaneidade (fibra ótica, telas touch screen) versus a antiguidade do vidro (egípcios, romanos, etc...) e a extrema durabilidade do material (fragmentos de quase 5.000 anos intactos).

Estes tópicos são trabalhados em atividades praticas com rigorosas condições de segurança tendo alcançado a meta de 0 (zero) acidentes em 20 anos.

O resultado são 3.000 crianças que nunca se esquecem de onde vem o vidro e que é muito importante para o planeta e para as futuras gerações, que todos os vidros sejam destinados a reciclagem, trabalhando assim para uma sociedade sustentável.



3) Postêr

Casa Conrado: cem anos do vitral brasileiro

Regina Lara – reginalara.vitral@gmail.com

A história do vitral brasileiro se inicia no final do século XIX com a chegada ao Brasil do artesão católico Conrado Sorgenicht, vindo de Essen, região ao norte da Alemanha repleta de imensas catedrais góticas. Fugindo da guerra franco-prussiana, aportou com esposa e quatro filhos em Cananéia, litoral de São Paulo. Buscava uma terra quente para curar-se do reumatismo, mas foi surpreendido pela brilhante luminosidade dos trópicos que lhe impressionou profundamente, conforme descreveu em cartas e escritos pessoais. Seu encantamento pelo sol que tornava as cores do vidro ainda mais intensas fazia crescer o desejo de trazer a arte do vitral ao Brasil.

Instalado na cidade de São Paulo, inicialmente o ateliê trabalhou com pinturas de paredes, imitações de madeira e faixas decorativas. Em 1889 começa a criar também vitrais. A família cresceu e seguiram-se três gerações de vitralistas, três Conrado Sorgenicht, pai, filho e neto. Em cem anos de trabalho foram criados mais de 600 conjuntos de vitrais no país todo, a maioria localizada no estado de São Paulo, Brasil.

Percebemos dois períodos particularmente fecundos, nos quais foram feitos os vitrais mais significativos. O primeiro período de 1920 a 1935 quando o ateliê era coordenado por Conrado Sorgenicht (filho) e o segundo de 1950 a 1965, época áurea de Conrado Adalberto Sorgenicht (neto).

Foram localizados 145 conjuntos, analisados na tese de mestrado "Casa Conrado: cem anos do vitral brasileiro" (UNICAMP, 1996), ressaltando aspectos relevantes em cada vitral, como sua implantação no conjunto arquitetônico, aproximações com a pintura, e parcerias com arquitetos e artistas. A análise destas informações permite o entendimento da arte do vitral no sentido mais amplo, de como ela se iniciou no Brasil, especialmente no ateliê Casa Conrado, e propõe o diálogo na busca por parâmetros específicos à preservação desta arte que se encontra em processo de extinção.

Regina Lara é neta de Conrado Adalberto Sorgenicht (neto). Artista do Vidro, criação e restauro de vitrais. Docente-Pesquisadora no Curso de Design da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) – São Paulo / Brasil. Designer graduada pela UPM (1980), Mestre em Artes pela UNICAMP(1996) e Doutora em Psicologia e Criatividade pela PUC-Campinas (2008). Professora-Visitante do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, em Barcelos, Portugal; Professora-Visitante na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto – Portugal; Presidente-Passado da Associação Brasileira de Criatividade e Inovação – CRIABRASILIS e Membro da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas – ANPAP.